

Negro e Educação: temáticas, problemas, perspectivas de pesquisa

Regina Pahim Pinto*

Petronilha Beatriz Gonçalves e Silva**

No ano de 1999, a Associação Nacional de Pós-Graduação - ANPED e a Ação Educativa, com o apoio da Fundação FORD, visando suprir lacuna de pesquisa sobre o negro e educação lançaram um concurso de dotação para pesquisa. Mais do que financiar projetos, pretenderam, seus organizadores, incentivar a criação de linhas de pesquisa relativas à problemática em questão, assim como propiciar condições para formação de pesquisadores iniciantes.

A fim de atingir as metas propostas, previram-se algumas estratégias: presença de um pesquisador experiente como orientador de cada projeto; acompanhamento e avaliação do desenvolvimento dos projetos pelo Comitê Científico; seminários para discussão dos projetos e encaminhamentos; apresentação de relatório de pesquisa e elaboração de um artigo pelos contemplados.

Complementando essas atividades, pareceu-nos proveitoso realizar uma análise dos 135 projetos submetidos à seleção, com vistas a identificar temáticas, inquietações, tendências metodológicas e necessidades demonstradas pelos futuros pesquisadores.

1. Os projetos e Seus Autores

Ao todo, foram recebidos 171 projetos, tendo sido levados a julgamento 135¹, os quais foram distribuídos a 68 pareceristas ad hoc, pesquisadores experientes na área das relações raciais na sua interface com a educação. Destes, conforme o previsto pelas normas do Concurso, foram selecionados 10.

Considerando-se os autores dos 135 projetos que foram a julgamento, constatou-se uma maioria de concorrentes sexo feminino (77%), negros (62%), solteiros (48%) com idade entre 31 e 40 anos (29,6%). Grande parte é proveniente da região sudeste (61%), vindo em

* Pesquisadora da Fundação Carlos Chagas e membro da Comissão Organizadora do Concurso “Negro e Educação”.

** Professora Doutora em Educação, docente da Universidade Federal de São Carlos e membro da Comissão Organizadora do Concurso “Negro e Educação”.

¹ Os demais, 36 projetos, não foram a julgamento por não estarem de acordo com as normas do Concurso

seqüência os concorrentes do nordeste (18,5%) e do sul do país (14,1%). As demais regiões, Centro-Oeste e Norte, tiveram participação pouco expressiva, respectivamente, 3% e menos de 1%. Se bem que a maioria não tenha indicado a função que ocupa, observou-se entre os candidatos que o fizeram, uma porcentagem razoável de professores universitários e de educação básica.

No que diz respeito à escolaridade², prevalecem os graduados e os candidatos que estão cursando o mestrado, vindo em seqüência, os que já têm o título de mestre, os que estão cursando o doutorado e, por último, os que têm curso de especialização.

A maior parte dos candidatos com nível de graduação (25,0%), seguindo-se Ciências Sociais (22,5%) e História (15%). Os demais, são graduados em Letras, Educação Física, Estudos Sociais, Psicologia, Economia, Serviço Social, Matemática e Educação Especial.

Os mestrandos também, na sua maioria, estão na área de Educação (67%). Os demais, se distribuem por várias outras áreas, destacadamente História, Psicologia Social e Integração da América Latina, e em menor número, Sociologia, Ciência dos Alimentos, Saúde Mental, Administração, Ciência Política, Biblioteconomia, Educação Ambiental e Psicologia do Desenvolvimento.

A maior parte dos títulos de mestre foi obtida na área de educação (44,4%), sendo que os doutorandos (43,7%) também estão desenvolvendo suas teses nessa área (43,7%).

Entre os que indicaram pertencimento a movimentos sociais e outras organizações prevalecem os que militam exclusivamente no movimento negro (38,5%), vindo em seqüência os que pertencem a esse movimento e também a outros movimentos sociais (7,4%) e, por último os que militam em outros movimentos.

Alguns justificam a escolha da temática do projeto em virtude do seu pertencimento racial afro-descendente, outros o fazem tendo em vista a vinculação do projeto a um programa de pesquisa amplo, ou à continuidade de estudos. Há os que se reportam a dissertação ou tese³ desenvolvida ou em desenvolvimento, bem como os que anunciam esta experiência como oportunidade futura de estudos em nível de pós-graduação.

2. Propósitos Desencadeadores dos Projetos

² Foi considerado o nível de escolaridade mais elevado

³ Ao mencionar teses, neste contexto, estamos nos referindo à tese em elaboração, pois o concurso destinava-se a pesquisadores iniciantes.

Da leitura dos projetos, depreende-se que seus autores os elaboraram movidos pelo propósito último de que os seus trabalhos contribuam para que o sistema educacional e para que a sociedade passem a encarar, de fato, a questão racial. Esperam com os resultados, subsidiá-los para o desenvolvimento de ações que revertam a situação do alunado e da população negra em geral. Embora o segmento negro seja o diretamente beneficiado, boa parte salienta a importância de tais ações para a consolidação de uma sociedade mais igualitária, aberta e democrática.

Os projetos lançam perspectivas para diferentes dimensões.

No que diz respeito aos professores, a expectativa é de que os resultados contribuam para estimulá-los a conhecer a cultura africana e a ressignificar os conceitos relativos à África, aos africanos e aos afrodescendentes, conscientizá-los sobre a importância de se lutar por direitos civis, sociais e políticos, bem como de refletir a respeito da diversidade étnico-racial, sem perder de vista outras diferenças.

Há também a esperança de que tais trabalhos venham a contribuir para que os cursos de formação de professores, nas suas diferentes dimensões – currículo, materiais didáticos, planos de ensino – se imbuam de uma perspectiva anti-racista e pluriculturalista e contemplem a questão da auto-estima da criança negra.

Relativamente ao sistema educacional, os autores esperam estimular estudos sobre a história do negro, colaborar para a desconstrução do universo racista existente na escola, minimizar as desigualdades decorrentes de diferenças raciais, melhorar as ações e métodos de combate ao racismo e valorizar o pluralismo cultural. Pretendem também evidenciar a historicidade do racismo, a relação entre trabalho, saúde e racismo na escola, os mecanismos de inibição e promoção das práticas racistas na educação e os problemas enfrentados pelo negro em virtude de seu pertencimento racial, em todos os níveis de ensino, particularmente os portadores de anemia falciforme.

Outrossim, há também a expectativa de que os resultados dos estudos possam subsidiar políticas públicas de combate ao preconceito e à discriminação na educação, incentivar a reflexão sobre a questão racial no meio acadêmico e a inclusão da variável cor nos estudos sobre educação de modo a que se possa conhecer a situação educacional do negro e, assim, se tomar providências pertinentes. Pretendem também colocar em discussão os Parâmetros Curriculares Nacionais, bem como as políticas educacionais, a fim de que redefinam

conceitos e pré-conceitos que se escondem atrás do insucesso escolar e visões que atribuem o insucesso escolar da criança negra aos conflitos familiares.

Os projetos também foram articulados visando desencadear ações no âmbito da sociedade, tais como: incentivar discussões sobre os limites e a eficácia das políticas de inserção, destinadas a expandir as oportunidades educacionais e ocupacionais dos jovens pobres; mostrar a importância de se contemplar a variável cor nas políticas públicas; evidenciar lacunas na legislação anti-racista, bem como, ampliar os conhecimentos sobre a experiência social do negro e as relações raciais entre negros e brancos.

Ainda no que diz respeito à sociedade, os autores pretendem evidenciar a presença da cultura africana na cultura brasileira, elaborar subsídios para políticas públicas, assim como para grupos e instituições que atuam com a questão racial ou têm interesse em informações sobre a educação do negro.

Quanto a ações que atinjam diretamente o segmento negro, é de se destacar a preocupação dos autores em elaborar projetos dos quais decorram intervenções para fortalecimento da auto-estima das crianças negras, e aceitação de sua origem, além de despertar a atenção para os problemas de doenças étnicas, sobretudo, anemia falciforme. Tais projetos pretendem dar maior visibilidade à cultura negra, prevendo para isso, entre outras coisas, a elaboração de materiais educativos.

3. Os Temas

Tendo em vista esses propósitos, os autores abordaram em seus projetos os mais diferentes temas. Para fins deste artigo, procurou-se agrupar os projetos que tratam de temas correlatos. Essa classificação levou em conta a temática principal, embora alguns, devido à multiplicidade de questões abordadas e intersecção com vários temas, tenham sido alocados em mais de um grupo.

O sistema educacional e as questões étnico-raciais

Um grande número de projetos tem o propósito de analisar como a escola lida com questões étnico-raciais, especialmente às relativas ao segmento negro. Focaliza relações que ocorrem no espaço escolar envolvendo alunos, professores e funcionários, bem como processos de ensino/aprendizagem, conteúdos, percepções, representações e ações dos que participam do cotidiano da escola.

De modo geral, são estudos que pretendem detectar em que medida processos pedagógicos vividos no interior da escola têm contribuído para a consolidação ou combate de práticas racistas, para a formação da identidade positiva do aluno negro. Alguns estão interessados em aferir a responsabilidade da escola no alijamento, marginalização da criança negra, obter informações sobre o cotidiano do aluno negro, ou seja, seu relacionamento com os colegas e o corpo docente, e formas de resistência. Também tencionam verificar a repercussão de legislação anti-racista na escola .

Assim, foram incluídos nesse grupo, os projetos que focalizam os currículos de diferentes níveis de ensino, inclusive de programas educativos veiculados pela mídia, com a finalidade de examinar, nos conteúdos transmitidos, imagens e temáticas relacionadas ao negro ou à questão racial, maneira de abordá-las, além de sua repercussão entre os alunos, buscando verificar, inclusive a possibilidade de conflito com ensinamentos veiculados em grupos religiosos e culturais negros.

Na mesma perspectiva há os que se propõem a focalizar os critérios de escolha do material didático, e outros atêm-se a atividades desenvolvidas em datas comemorativas que evocam o negro.

Alguns projetos, por sua vez, pretendem verificar se a prática pedagógica do professor contempla as questões relativas ao negro, como atua perante manifestações de preconceito e discriminação. Há igualmente interesse em conhecer sua visão sobre o racismo e diversidade étnico-racial, especialmente no espaço escolar; informações de que dispõe sobre a cultura afro e sua percepção sobre o papel dos negros na construção da sociedade.

Outros tantos projetos voltam-se para a percepção dos alunos sobre algumas das questões tratadas com os professores e outras relativas ao professor negro.

Particularmente em relação aos alunos negros, busca-se investigar suas condições sócio econômicas, dificuldades com que se deparam na vida escolar em virtude do seu pertencimento racial, grau de satisfação em relação à atuação dos professores, identificação com seu grupo étnico.

Um dos projetos, por sua vez, tem como objetivo verificar em que medida as relações sócio-raciais podem afetar a saúde de funcionários negros de escolas públicas.

Um conjunto de projetos se volta para a educação, de caráter não escolar, veiculada pela mídia, focalizando imagens, representações do negro, discutindo questões relativas ao

segmento negro e às relações raciais em geral, seja pela publicidade impressa, periódicos destinados ao público negro, como a revista *Raça Brasil* e filmes.

Livros didáticos: análises e propostas

Há um grupo de projetos que se propõe a analisar livros didáticos. A História é a disciplina mais contemplada, vindo em seqüência Estudos Sociais, Língua Portuguesa, Geografia e, finalmente, Comunicação e Expressão. A maioria centra sua análise nos livros destinados ao ensino fundamental, com a finalidade de examinar o tratamento dispensado ao segmento negro, sua cultura, e sua contribuição para o país, de desvelar os mecanismos de inibição ou promoção das práticas racistas. Alguns pretendem confrontar os resultados de tais análises com a visão dos educadores, com os Parâmetros Curriculares Nacionais, ou ainda, utilizá-los para subsidiar discussões sobre a introdução no currículo de temas tais como História da África, contribuições dos africanos para a construção da cultura brasileira.

As análises podem incidir sobre livros utilizados ou indicados num determinado período de tempo. Nesse caso, geralmente o objetivo é detectar eventuais alterações nesses enfoques e os fatores responsáveis por tais mudanças, ou ainda, a influência específica de um determinado segmento da sociedade, no caso o movimento negro, para que essas mudanças ocorram.

Outro grupo de projetos tem por objetivo produzir livros didáticos. De modo geral, pretendem incorporar nesses materiais a questão étnico-racial com uma perspectiva crítica. As fontes para a sua elaboração vão desde documentos, relatos, até materiais criados com base em metodologias específicas como a arte-investigativa.

Subjacente a essas propostas está a suposição de que materiais com essas características são importantes para a auto-imagem do segmento negro, para o desenvolvimento da auto-confiança e fortalecimento da sua identidade.

Dessa forma, pensa-se que além de ampliarem o conhecimento sobre tais temas, os livros didáticos passariam a contribuir para formar de cidadãos plenos, fomentar solidariedade entre grupos, sentimentos ligados à etnicidade e respeito pelo negro, sua cultura e suas características.

Propostas curriculares

Dos projetos aqui classificados, diversos têm por meta a inclusão de conteúdos sobre africanidades, preconceito e relações interétnicas no currículo da escola, nos seus vários

níveis, assim como a análise, criação e aplicação de procedimentos de ensino adequados para trabalhá-los. Outros se voltam para a produção de materiais didáticos, visando subsidiar a prática docente e, alguns poucos se propõem a descrever práticas pedagógicas extra escolares.

No primeiro grupo, encontram-se trabalhos que pretendem avaliar a aceitação do estudo de História da África e de outras africanidades, por parte de alunos afrodescendentes; realizar diagnóstico sócio-econômico-demográfico para subsidiar a produção de materiais sobre a população afrodescendente; revisar a historiografia brasileira do ponto de vista dos afrodescendentes, considerando futura reestruturação dos programas escolares; evidenciar a importância da literatura como instrumento para desenvolver a auto-estima positiva, além de investigar condições propícias à introdução de conteúdos étnicos em currículos de formação de professores. Um deles, pretende realizar a experiência de introduzir o tema transversal Pluralidade Cultural, previsto nos Parâmetros Curriculares Nacionais, utilizando-se de elementos de cultura negra, como o Movimento Hip Hop.

Menor ênfase dão, os projetos, à elaboração e teste de metodologias que favoreçam a inserção social positiva e o orgulho do pertencimento étnico do alunado afrodescendente. Dentre esses, alguns tentam investigar a adequação de utilização de oficinas e dinâmicas de arte. Um deles chama especial atenção pelo fato de pretender aplicar e discutir princípios de pedagogia interétnica, anti-racista, nos termos do que já vem sendo proposto e experimentado por alguns educadores.

Diversos projetos preocupam-se em subsidiar a prática docente buscando criar, pôr em prática e avaliar a utilização de textos e outros materiais que permitam atribuir novos significados a conceitos relativos à África e aos negros, valendo-se de imagens, representações, mensagens que propiciem aquisição de conhecimentos, mudança de comportamentos e de visões estereotipadas. A maior parte deles dá ênfase à História e Geografia da África, porém alguns privilegiam Arte Africana.

Em menor número, encontram-se projetos que buscam ampliar o conhecimento das contribuições dos movimentos sociais, mormente do Movimento Negro, para projetos pedagógicos escolares.

Ainda neste grupo incluiu-se projeto que pretende desenvolver modelos de ensino e materiais didáticos que eduquem para a preservação das comunidades remanescentes de quilombos.

Políticas/iniciativas com vistas à melhoria da situação educacional do negro

Este conjunto de projetos se propõe a investigar e avaliar iniciativas educacionais voltadas para a população negra, sejam elas originárias do poder público, do movimento negro, ou de outras instâncias da sociedade civil. São iniciativas que ocorrem tanto no contexto do ensino regular como paralelamente a ele.

Os estudos sobre tais iniciativas têm a intenção de detectar características e contradições de normas estabelecidas, de atividades pedagógicas preconizadas, bem como os fatores intervenientes no seu processo de implementação sejam de ordem organizacional, social, política, jurídica, técnica e, finalmente, a sua articulação com a família, e com o sistema formal de ensino.

Outra questão que os pesquisadores pretendem estudar é a contribuição dessas iniciativas no sentido de minimizar as desigualdades raciais em geral, alterar o perfil racial de determinados níveis educacionais, melhorar a situação do segmento negro em termos de trabalho, renda e aproveitamento escolar, incrementar o convívio entre alunos de diferentes origens raciais e, ainda, de desenvolver novos referenciais capazes de facilitar a inclusão social dos participantes

Têm também investigar em que medida os conteúdos/atividades propostos, no decorrer da sua vigência, contribuem para a percepção da discriminação racial, formação da consciência racial, incentivo a ações afirmativas.

Há pesquisas que voltam a sua atenção para resistências e percepções a respeito destas ações, no contexto da escola.

Ainda nessa categoria, há um conjunto de projetos que, diferentemente dos demais que focalizam sobretudo a sua dinâmica, buscam traçar um panorama dessas iniciativas. Assim alguns pretendem investigar as primeiras ações educativas voltadas para o negro, as políticas públicas destinadas à população pobre, segmento onde se concentra o negro, os mecanismos utilizados pelo movimento negro junto à esfera governamental, com vistas à incentivar o respeito às diferenças e a reduzir as desigualdades raciais e sociais na educação. Também estão entre as questões a serem abordadas, a normatização que

regulamenta a inclusão de conteúdos e de disciplinas nos currículos escolares, projetos pedagógicos de combate à discriminação desencadeados no contexto de determinadas redes de ensino, eventos identificados com a questão racial, propostos e ou organizados pelo poder público, ou por entidades de movimento negro.

Expectativas e aspirações de alunos

Um grupo de projetos centra a atenção nas expectativas, angústias de alunos negros, geralmente de nível médio, quanto ao futuro no que diz respeito à sua inserção no mundo do trabalho, possibilidade de emprego, acesso a novas tecnologias, constituição de família. As perspectivas profissionais de estudantes negros que freqüentam cursos pré-vestibulares, tendo em vista as possíveis discriminações que possam vir a enfrentar, bem como as possibilidades, enquanto profissional, de atuar em benefício da população negra, os obstáculos a serem vencidos, também mereceram a atenção dos pesquisadores.

Foi também incluído nesse grupo, um estudo, cujo objetivo é o de abordar o imaginário de estudantes das classes populares (crenças, valores, aspirações, atitudes), a fim de verificar como encaram o mito da democracia racial.

Invariavelmente tais estudos procuram contextualizar esses alunos e suas famílias do ponto de vista sócio-econômico-cultural. Alguns ainda objetivam verificar o papel da escola e dos familiares nos projetos, expectativas e valores dos jovens.

A situação educacional do negro

Os projetos alocados sob este título, pretendem analisar a situação educacional dos negros, levantando dados a respeito de aproveitamento, evasão, repetência em determinados contextos geográficos, tecendo comparações entre os vários segmentos no que diz respeito a essas variáveis, verificando o impacto da aprovação automática no aproveitamento escolar de alunos negros e, ainda, o impacto da escolaridade na sua inserção na força de trabalho e na sua mobilidade social.

Há também os que com base em questionários e entrevistas pretendem identificar os fatores socioeconômicos, demográficos, familiares, individuais e discriminatórios que influenciam a trajetória educacional do negro, como é o caso de uma pesquisa sobre o perfil educacional de uma coorte populacional de adolescentes da cidade de Pelotas e de outra que focaliza, com base nas histórias de vida, as dificuldades enfrentadas por estudantes universitários.

Um dos projetos não focaliza propriamente a situação do alunado, mas a repercussão, em região metropolitana, do aumento dos requisitos de escolaridade para a inserção no mercado de trabalho sobre os espaços de trabalho ocupados tradicionalmente pelo grupo negro.

Formação de professores

Nesta categoria estão agrupados projetos que, na verdade, se constituem em propostas de formação de professores. Também estão aqui incluídos, os que pretendem analisar criticamente como essa formação vem ocorrendo relativamente a questões concernentes à diversidade racial e cultural.

Assim, vários deles propõem ações no sentido de preparar ou melhorar a formação do professor quanto a essas questões. Para tanto, prevêm a realização de atividades em que seriam discutidos aspectos teóricos e metodológicos, conteúdos específicos que ajudem a despertar a consciência para as questões raciais, bem como para problemas de ordem econômica, racial, identitária e até de saúde enfrentados pelos negros. Também estão previstas estratégias para identificar estereótipos e preconceitos em materiais pedagógicos, bem como lidar com situações de sala de aula em que emerge a questão racial.

Muitas vezes, essas ações pretendem atingir outros segmentos tais como direção, corpo técnico, conselho de escola.

Há também aqueles que propugnam um modelo de formação onde deveriam estar presentes a reflexão sobre as dificuldades enfrentadas em sala de aula, a formulação de planos de aula sobre a temática, bem como procedimentos específicos visando reverter concepções e imagens preconceituosas.

Os projetos que intentam investigar como essa formação ocorreu ou vem ocorrendo, de modo geral, focalizam currículo, materiais didáticos, docentes e alunos dos cursos de formação de professores, nos diferentes níveis e modalidades.

A intenção é pesquisar, em que medida essas diferentes dimensões possibilitam ao futuro professor, desenvolver uma visão mais aberta sobre a questão racial e conhecer os problemas enfrentados pelo negro.

Aprendizagem/aproveitamento escolar

Projetos focalizam a aprendizagem/desempenho do aluno negro na escola, numa tentativa de detectar fatores que possam estar influenciando-os, seja positivamente, seja negativamente.

Assim, há os que se propõem a relacionar o aproveitamento escolar, interesse pela escola, desenvolvimento emocional e psicomotor, vulnerabilidade à violência, melhoria de relações interétnicas com programas escolares que contemplam a diversidade étnico-racial, informações sobre racismo.

Outros pretendem ainda explicar o aproveitamento escolar tomando como base a história de vida dos alunos, educação recebida no seio da família. Foi também incluída nessa categoria projeto que busca relacionar estereótipos/atitudes preconceituosas e desenvolvimento moral.

Contribuição do negro para o processo educativo

Sob este título estão reunidos projetos que têm por preocupação identificar a participação e as contribuições do negro na história da educação.

Com esta intenção encontram-se propostas de estudo para resgatar a história de participação dos afro-brasileiro no sistema formal de ensino; explicitar a participação de comunidade negra em reivindicações da população em geral por escola, no decorrer do século XX; identificar, em propostas de lideranças negras, estratégias para reverter o quadro histórico de desvantagem do negro brasileiro na educação.

Ainda outro, visando o ensino escolar, propõe-se a investigar a influência de línguas e falares africanos para a formação da língua portuguesa no Brasil.

Também encontra-se neste grupo, propostas para explicar como se constroem projetos pedagógicos diferenciados, como por exemplo, os de criação e desenvolvimento de grupos musicais. Em outro sentido estão os que buscam, na reconstituição da história de famílias negras, o entendimento de como se organizavam e se organizam em busca de resistência e sobrevivência. Há também proposta de estudo com vistas a esclarecer a formação da consciência negra no Brasil, e assim obter referências sobre memória negra que possam subsidiar futuras pesquisas.

Questões de gênero entre os negros

Foram agrupados nessa categoria, projetos que se propõem a compreender como se forma a identidade de gênero entre negros. Tais projetos tratam dos efeitos e implicações de

processos educativos que resultam na formação de homens e mulheres, seja no interior de grupos específicos como o grupo de Moçambique, seja no interior de comunidade rural de população predominantemente negra, onde mulheres são educadas para a submissão e aceitação. Voltam-se também para as relações entre homens e mulheres com vistas à eliminação da violência doméstica e à educação dos homens para assumir responsabilmente a paternidade. Do mesmo modo, abordam a saúde reprodutiva masculina, buscando identificar fontes e agentes de informação. Há também previsão de estudo para a elaboração de material pedagógico visando a educação de mulheres contra a violência e de homens com vistas à prevenção de doenças que possam atingir a sua saúde reprodutiva bem como a de suas companheiras .

A preocupação com a formação da identidade de gênero não se restringe às relações pessoais ou no seio da família. Há projetos que buscam conhecer as condições de vida de jovens negros, com a intenção de apreender a contribuição da escola pública na construção da identidade de gênero, bem como examinar brincadeiras e jogos como oportunidades de colocar em discussão, no âmbito da escola, problemáticas decorrentes de relações interétnicas e de gênero.

Formação e fortalecimento da identidade

Foram agrupados, sob este título, projetos que têm por temática específica a construção da identidade e cidadania da população negra, o fortalecimento de sua auto-estima, além dos que tratam da educação para as relações interétnicas positivas no contexto religioso, escolar, familiar ou de grupos específicos.

De um lado, há a intenção de buscar em religião de matriz africana fundamentos de princípios e valores da cultura afro-brasileira como aporte para práticas educativas escolares e, de outro, de intervir em escolas, oferecendo apoio a crianças que professam o candomblé e por isso sofrem discriminações.

A esses projetos, se acrescentam, em número reduzido, mas de conteúdo significativo, os que buscam compreender comunidades religiosas cristãs como apoio importante à construção da identidade negra.

Além dos que tratam de formas de socialização própria de religião de matriz africana, muitos abordam a influência de manifestações culturais de mesma raiz no processo de aprendizagem escolar. Assim, investigam processos pedagógicos peculiares à capoeira, a

grupos musicais como Rap e Hip Hop, considerando-os elementos de integração social e de fortalecimento da identidade. Buscam-se, pois, elementos que possibilitem alternativas e estratégias educacionais mais igualitárias, com potencial para reduzir manifestação de cunho racista.

De certa forma, todos esses projetos estão procurando compreender em que dimensões a auto-estima dos alunos negros é afetada pelo fato de não encontrarem referências de seu grupo étnico no ambiente escolar, em todos os níveis de ensino, com acentuada preocupação com o ensino fundamental. Nesse sentido, há propostas para coletar memórias de comunidades negras, com a finalidade de produzir materiais didáticos que possam fortalecer positivamente a auto-estima de crianças e adolescentes.

Há também projetos que propõem trabalho junto a comunidades rurais negras, remanescentes de quilombos com o objetivo de examinar a interferência ou não da escola no processo de formação da identidade étnica das suas crianças; de levantar depoimentos entre adultos, que levem à compreensão da relação entre saber e poder e construção da identidade, além de verificar a possibilidade de integração entre resgate cultural e educação ambiental.

Algumas propostas focalizam o Movimento Negro. Partindo da história de grupos vinculados a este movimento, tentam explicitar e/ou comparar processos educativos em que negros brasileiros constroem sua identidade étnica, social. Alguns projetos situam a investigação no âmbito da família, tanto buscando compreender como se lida com a questão étnica, ao educar crianças e adolescentes, como, explicar perspectivas e dificuldades da educação e construção da identidade de filhos mestiços.

Encontram-se também projetos, que focalizam a escola enquanto lugar de resistência e luta por identidade própria. Neste sentido, são propostos levantamentos junto a professores sobre a identidade e aproveitamento de seus alunos negros, com a intenção de sugerir novas abordagens das relações raciais e procedimentos de ensino para tanto.

Há também propostas de diagnóstico, a partir de histórias de vida de alunos, visando identificar os fatores que favorecem a formação de auto-conceito positivo e de relacioná-lo com sucesso escolar. Outras que pretendem explicitar relações interétnicas no sistema educacional, de forma a subsidiar políticas públicas relacionadas à melhoria do percurso escolar de crianças negras.

4. Metodologias Previstas

Os projetos mencionaram metodologias variadas, quase sempre sem entrar em detalhes suficientes para se julgar adequação e coerência aos temas escolhidos e objetivos propostos. Com exceção de alguns projetos, a maioria optou por metodologias qualitativas. Entre as técnicas mais citadas para coleta de dados estão entrevistas, questionários, depoimentos, grupos focais, redação criativa, aplicação de testes variados, observação in loco valendo-se de registros fotográficos, registros em gravações e filmes, debates, oficinas, diário de campo, entre outros. Foram também referidas, com alguma frequência, consultas a documentos, dados estatísticos e pesquisa bibliográfica.

Para análise e interpretação dos dados, quando mencionadas, citaram-se, principalmente, análise de conteúdo, análise do discurso e análises estatísticas.

5 Algumas Considerações sobre os Projetos

Como já comentamos, o Concurso Negro e Educação destinou-se a pesquisadores iniciantes, assim sendo as observações que se seguem têm o objetivo de apontar questões bem como propiciar troca de idéias e reflexões que possam contribuir para essa formação, e fortalecer a pesquisa na área.

Entre os projetos submetidos a julgamento, encontram-se propostas bem estruturadas em que o candidato, com base numa bibliografia pertinente, consegue expressar de modo claro os objetivos que pretende alcançar, a questão a ser investigada, a teoria em que se apoia ou que orientará o estudo, a metodologia a ser empregada, as tarefas a serem realizadas.

Ao lado desses, há projetos cujos autores intuíram problemas importantes, situaram preocupações pertinentes a um contexto social amplo e justificaram, com propriedade, a importância de realizar a investigação, no entanto, faltou-lhes apoio teórico e metodológico suficiente para que se configurasse um projeto de pesquisa.

Outros, embora tenham intuído questões relevantes, de um lado não conseguiram relacioná-las a um contexto social mais amplo, de outro, não demonstraram conhecer o que já foi produzido na área de estudo, faltando-lhes consistência teórica e metodológica.

Mas há outros problemas. Alguns projetos contém revisão bibliográfica bem feita, abrangente, mas que pouco tem a ver com a problemática a ser pesquisada, ou seja, foi feita

revisão de literatura que não consegue dar sustentação à problemática a ser investigada. Uma das dificuldades freqüentes, bastante séria, está ligada à redação do texto e/ou expressão adequada do pensamento, coerência do raciocínio apresentado, o que, em alguns casos, impede que se entenda qual a proposta do autor. Cabe salientar que estas características foram encontradas em projetos tanto de candidatos que, na época, possuíam apenas a graduação, como também de alguns mestres, doutorandos e mestrandos.

Quanto à metodologia, foram identificados projetos que não mencionam procedimentos metodológicos, assim como alguns, em que a metodologia prevista é inadequada para contemplar ou contribuir para a problemática a ser investigada.

Há propostas, por sua vez, que soam ingênuas, na medida em que os autores tencionam relacionar variáveis para medir a influência de uma sobre a outra, sem mencionar mediações, como se os efeitos fossem diretos.

Ainda em relação à metodologia, muitas vezes, as informações sobre o universo a ser pesquisado, a amostra a ser utilizada e os critérios para sua escolha estão indefinidos. Outras vezes, o candidato não indica a fonte em que se baseará para desenvolver o seu estudo. Por outro lado, se alguns não mencionam a fonte outros apresentam uma profusão de fontes o que praticamente inviabiliza a pesquisa.

Um outro problema, este bastante comum, é a dificuldade que tiveram candidatos em dimensionar as questões a serem abordadas na pesquisa, de modo a compatibilizá-la com o tempo previsto para a execução do projeto. Outro agravante é que essas questões, tal como foram formuladas, abrangem diferentes campos do conhecimento, requerem metodologias específicas, o que torna difícil, senão impossível, o desenvolvimento do projeto.

Finalmente, gostaríamos de mencionar dois pontos importantes que precisam ser contemplados nas pesquisas que tratam de relações raciais mas, que na maioria das vezes, não estão devidamente explicitadas nos projetos apresentados ao Concurso. A quase unanimidade dos candidatos não se preocupou em problematizar o uso dos conceitos utilizados tais como raça, etnia, empregando-os como sinônimos, enfim, sem maiores cuidados. Ainda em relação a este problema, às vezes a definição de tais termos é colocada num item a parte, sem qualquer integração com a proposta.

A questão de se definir o que está entendendo por negro também não mereceu a atenção dos candidatos que empregaram indiferentemente a palavra negro, afrodescendente, afro-brasileiro.

Outro aspecto pouco cuidado nos projetos, se deve a não indicação de como seriam selecionados os informantes negros e afrodescendentes, tendo em vista os problemas relativos à definição de quem é negro no Brasil. Alguns poucos mencionam a estratégia da auto classificação, mas, a maioria não teve a preocupação de problematizar essa questão tão importante nas pesquisas sobre relações raciais no nosso país.

7. Comentários Finais

Gostaríamos que os comentários que vimos de fazer, fossem encarados pelos pesquisadores iniciantes como alerta e, pelos pesquisadores mais experientes como uma oportunidade de refletir em que sentido poderão contribuir para a formação dos iniciantes e, assim, fortalecer tão importante área de estudos – Negro e Educação.

Acreditamos que, a despeito dos problemas apontados, o Concurso tenha representado momento importante em que os candidatos puderam expressar as suas inquietações e indicar muitas questões que estão a merecer a atenção dos estudiosos que se interessam pela problemática das relações raciais na educação e pelo destino do segmento negro no nosso país.

Ademais, o Concurso, independentemente da classificação dos candidatos, pelas tarefas que levou-os a realizar, e pela oportunidade que lhes proporcionou de refletir, organizar idéias, idealizar propostas, certamente contribuiu para o seu crescimento, enquanto, pesquisadores. Contribuiu também para o aperfeiçoamento dos pareceristas ad hoc, dos orientadores e dos integrantes do Comitê Científico.